

Programa Tutoria Educacional
**Uma experiência de formação em serviço
no 1º período da educação infantil**

FERREIRA, Alessandra Pinheiro¹

FIGUEIREDO, Patrícia Andrade de²

Introdução

O Programa de Tutoria Educacional prevê que cada professor desenvolva e/ou aprimore as habilidades e competências docentes a partir da prática. Para tanto, o tutor faz uso de Estratégias formativas específicas, Autoavaliação e Plano de formação que conduzem o processo. Tutor e tutorado, nesse modelo formativo, buscam o desenvolvimento docente com foco final na melhoria da aprendizagem das crianças.

O referido resumo traz um relato da experiência desse processo formativo com a Professora-Tutorada Patrícia Andrade, que trabalha com uma turma de 1º período da Educação Infantil, na Escola Municipal Ivomar de Lima Vieira, na cidade de Manaus, no período de julho a setembro de 2016, desenvolvido pela Formadora-Tutora Alessandra Pinheiro, que atua na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM – no Programa de Tutoria Educacional. Sob as duas óticas - da tutora e tutorada - traremos os encaminhamentos dados durante o processo formativo e os resultados alcançados.

Metodologia

A tutoria de área é um modelo de formação de professores que acontece a partir do apoio prático e presencial em sala de aula, buscando, de acordo com o Guia de Tutoria de Área (2009, p. 5) “qualificar sua ação em sala de aula, estimulando-o a exercitar o planejamento e a gestão de aulas, o exercício de diferentes formas de lecionar, a avaliação da aprendizagem em sala de aula, dentre outros”.

Para alcançar essa qualificação o tutor educacional e o professor a partir do desenvolvimento de uma relação de parceria usam como insumos para o processo formativo o cotidiano do professor-tutorado com a turma. Para tanto, o tutor lança mão de várias

¹Tutora Educacional - Programa de Tutoria Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM (Email: aleduc.pf@gmail.com).

²Professora – Escola Municipal Ivomar de Lima Vieira (Email: net_patty@yahoo.com.br).

estratégias formativas para se aproximar da prática desenvolvida pelo professor. As estratégias formativas utilizadas na experiência com a professora Patrícia foram: Comunicação - Escuta ativa e questionamento; Ação modelar-Planejamento; Observação de sala de aula e Feedback.

Comunicação - Escuta ativa e questionamento: uma relação de parceria e confiança passa pela qualidade das conversas entre os pares. Nesse sentido a estratégia da Comunicação não objetiva apenas colher informações, mas “estimular o tutorado a refletir, a construir o significado de uma situação, identificando problemas, dilemas, aprendizados” (Guia de Tutoria de Área, 2009, p. 34). Ao fazer perguntas dentro do contexto da turma e por escutar ativa e atentamente o que a professora trouxe como necessidade de trabalho, a tutora (em 03 encontros formativos no mês de julho) conseguiu entender o que a professora já desenvolvia em sala de aula e que aspectos eram seus pontos fortes e ao mesmo tempo perceber seus pontos de desenvolvimento. Como norteador desse processo diagnóstico, utilizamos a Matriz de Autoavaliação do Professor da Educação Infantil. Nos concentramos no eixo: Prática de ensino com foco no desenvolvimento da autonomia e protagonismo das crianças e respeito das habilidades da faixa etária e as particularidades físicas de cada uma.

Ação Modelar – nessa estratégia o tutor demonstra de forma explícita e/ou implícita comportamentos e estratégias que o professor-tutorado ainda não incorporou em sua prática. A **Ação Modelar** desenvolvida com a professora teve como foco o Planejamento de um Projeto Didático. Juntas – tutora e tutorada - construíram um Projeto que atendesse as necessidades da turma. Essa estratégia se mostrou necessária, pois em diálogos anteriores a professora expôs uma necessidade do seu plano de aula que previa o desenvolvimento de uma Horta Escolar e dentre as inquietações estavam: “Como vou fazer? Que recursos vou usar? Tenho espaço disponível? O que pretendo alcançar com essa ação? ”, afinal essa era uma atividade que ainda não havia sido experimentada pela professora. A partir da **Ação Modelar - Planejamento** foi construído o *Projeto - Horta Escolar em garrafa PET*. No projeto foram previstas atividades a serem desenvolvidas, recursos, prazos e objetivos a serem alcançado num período de 2 meses (agosto-setembro). Paralelo a elaboração do Projeto, organizamos o Plano de Formação para a professora, com as metas que ela almejava atingir ao final do projeto. Ao desenvolver as ações com a turma, a professora focou em estratégias que oportunizassem a autonomia e o protagonismo das crianças organizando atividades que pudessem proporcionar essa experiência durante todo o projeto.

O próximo combinado foi uma **Observação pela tutora** de uma atividade em que fosse possível ver a maneira como a professora estava desenvolvendo na prática as metas que

foram estabelecidas no Plano de formação e previstas no Projeto Didático. A partir de um roteiro prévio, pensado junto com a professora, foi possível focar o olhar no que era prioritário para a formação dela. A atividade observada foi o dia da sementeira, planejada para ocorrer no jardim da escola. Com o consentimento da professora, foram feitas breves filmagens e fotos para posterior análise e reflexão tanto sob a ótica da tutora quanto da professora.

Feedback – essa estratégia de formação consiste em uma conversa pautada nos registros da observação realizada anteriormente, onde foi possível o levantamento de evidências (focada nas metas estabelecidas) observadas pelo tutor e tutorado. Nesse momento, a filmagem e as fotos ajudaram a analisar a atividade observada, subsidiou o processo de reflexão e orientou os encaminhamentos para o aprimoramento da prática.

Discussão/Resultados

A tutoria, como modelo formativo, oportuniza entrar num campo especial - a sala de aula. Na ação desenvolvida veremos os quatro momentos desenvolvidos no Projeto: *Horta Escolar em garrafa PET* e os impactos na aprendizagem da turma e o desenvolvimento da prática da professora-tutora.

1º Momento: o projeto iniciou com a participação direta dos pais, pois eles foram os responsáveis em trazer as garrafas pet devidamente preparadas (cortadas no formato combinado previamente) e a comunidade forneceu a terra preta. O suporte da gestão escolar foi essencial para conseguirmos as sementes e o espaço na escola. As crianças, em sala de aula, assistiram a um vídeo, que de forma dinâmica e divertida explicou a importância da reciclagem - enfatizando a garrafa pet. Outro vídeo, foi possível abordar os elementos importantes para o desenvolvimento da planta (terra, água e sol) bem como, o passo a passo de como plantar. Foi utilizado recursos do PESC existente na escola para ilustrar o crescimento da planta. Um dia antes de dar início ao plantio foi mostrado às crianças como iriam plantar (como segurar e colocar a terra na garrafa e acomodar as sementes).

2º Momento: O DIA DO PLANTIO. Nessa ação foi organizada a saída da turma para o jardim da escola, selecionado para a organização da horta. Em fila cada criança recebeu sua garrafa e de dois em dois foram colocando a terra que estava disponível em um balde com a mão devidamente protegida com um saquinho. Depois de todos encherem as garrafas com terra, foi apresentada a semente para as crianças. Foi explorado a cor, formato e o cheiro da semente (sementes de coentro) em seguida cada um colocou a semente na garrafa e cobriu

com terra, em seguida, colocaram as plaquinhas com seus nomes. Na ocasião a garrafa plantada pela professora foi coberta com uma caixa, para posterior análise do que acontece se a planta não receber sol e água.

3º Momento: diariamente foi definido junto com a turma quem iria ajudar na rega da horta. Durante esse processo do crescimento da planta trabalhamos a cor, as mudanças do formato da folha, o cheiro da folha, tipos de solo e comparação dos diferentes tipos de planta. Cada dia era uma novidade e surgiam questionamentos e curiosidades por parte das crianças. A horta virou ponto turístico na escola e as crianças ficavam admiradas porque a horta atraiu insetos e passarinhos.

4º Momento: DIA DA COLHEITA. Esse foi um dia de muita ansiedade para a turma. Cada criança pegou seu saquinho e colheu parte do coentro para ser utilizado na merenda escolar. Entregaram diretamente na mão da manipuladora de alimentos e em seguida cada um recebeu sua garrafa com o restante da plantação para levar para casa. A alegria no olhar e cada expressão deles foi muito motivador e as crianças diziam: “fui eu que plantei”. As outras crianças da escola também queriam uma garrafa com ‘plantinha’ para levar para casa e esse foi momento único.

Freire (1980, p. 15) menciona que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”, exatamente como prevê a Proposta Curricular da Educação Infantil/SEMED (2013, p. 54), onde diz que “[...] o currículo da Educação Infantil deve promover experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela humanidade, visando oportunizar o desenvolvimento das capacidades humanas”. E é nessa linha de pensamento que o desenvolvimento formativo caminhou.

Pensar e refletir sobre a prática, nos faz entender que o professor na educação infantil é além de mediador, observador, organizador e integrante nas atividades e experiências oportunizadas na escola e que sua atuação contribui para que as crianças adquiram confiança e interesse em participar de atividades individuais e coletivas.

Durante o processo formativo em tutoria, foi pensado sobre a base metodológica que norteia a prática docente. Os direcionamentos planejados em conjunto deram o estímulo necessário para trilhar caminhos diferentes. E embora possa ser desafiador essa caminhada, pensar nas crianças e observar os resultados alcançados, fez valer a pena. A tutoria, embora não ofereça respostas prontas contribui oportunizando a busca pela informação, no pensar em outras possibilidades e sempre ter o foco na aprendizagem das crianças.

Conclusão

Os desafios enfrentados no cotidiano do professor são diversos, e é exatamente esses desafios que fornecem o material necessário para a formação do professor. Olhar para esse espaço, oportuniza uma aprendizagem significativa, pois a autonomia no processo de aprendizagem do adulto professor é pensada para criar condições de este ser criativo e ter iniciativa em suas ações de aprendizagem, partindo de seus pontos de ancoragem.

O tutor compreende que o sujeito tem que pensar sobre o seu fazer e, colocar-se no lugar do outro é um exercício constante. Como ‘par experiente’ nesse modelo de formação, o tutor educacional nunca deve perder de vista que ele é sempre um aprendiz e que o seu olhar de estranhamento é que vai estimular análises crítico-reflexivas, que contribuirá para o desenvolvimento do outro, e nessa troca, ambos crescem e se tornam pares experientes um do outro numa estreita relação de parceria.

O professor consegue se ver a partir da sua realidade em sala de aula. E usa essa experiência como insumo para o seu desenvolvimento. Esse exercício constante, o faz perceber que seus pontos fortes podem ser consolidados na sua prática docente e que os pontos de desenvolvimento existem para que entendamos que somos seres inacabados e em constante evolução.

Referências

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GUIA DE TUTORIA DE ÁREA (2009). Fundação Itaú Social. Disponível em: <<https://www.fundacaoitausocial.org.br/pt-br/biblioteca>>.

MANAUS, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus: Semed, 2013.